vinetur

Jorge Böhm alerta que o uso excessivo de pesticidas pode devastar o setor vitivinícola português

Num evento do setor em Lisboa, defendeu que Portugal deve apostar em castas resistentes a doenças, que reduzem a necessidade de tratamentos químicos repetidos

segunda-feira, 9 de novembro de 2026



Durante o evento Essência do Vinho, no Centro de Congressos de Lisboa, a 7 e 8 de novembro, o produtor de vinho alemão Jorge Böhm alertou para o facto de a utilização continuada de pesticidas nas vinhas em Portugal poder prejudicar tanto o setor vitivinícola nacional como os consumidores.

«Portugal continua a usar e a abusar dos pesticidas nas vinhas, o que, a curto prazo, será um desastre para o vinho nacional e para os consumidores», afirmou Böhm, segundo um comunicado divulgado pela Plansel na segunda-feira, 9 de novembro.

Böhm, fundador da Quinta da Plansel e da Viveiros Plansel, fez estas declarações durante a apresentação do seu novo livro, Livro Branco das Castas Vitícolas. Aproveitou o evento para defender uma adoção mais rápida de castas resistentes a doenças e uma abordagem mais aberta à inovação científica na viticultura.

Segundo o comunicado, Böhm afirmou que Portugal corre o risco de ficar para trás em relação a outros países produtores de vinho se continuar a resistir à introdução de novas castas. Disse também que a investigação realizada em Portugal precisa de continuar a ser apoiada, para que o país não fique dependente de castas estrangeiras que podem não ser adequadas aos solos e às condições climáticas locais.

O comunicado não incluía dados específicos sobre a utilização de pesticidas nas vinhas portuguesas, nem identificava produtos químicos ou práticas concretas que, na opinião de Böhm, representem o maior risco. As suas declarações, contudo, inserem-se num debate mais amplo no setor vitivinícola sobre a forma de reduzir os fatores de produção químicos, protegendo simultaneamente as vinhas das doenças e adaptando-se a condições meteorológicas mais quentes e instáveis.

O argumento de Böhm centra-se nas castas resistentes, obtidas para suportarem melhor a pressão das doenças e poderem reduzir a necessidade de tratamentos químicos repetidos. No comunicado, afirmou que o conhecimento científico deve ter um papel mais importante nas decisões que irão moldar o futuro das vinhas e da produção de vinho em Portugal.

A apresentação do livro contou também com a participação do músico, artista visual e antigo candidato presidencial Manuel João Vieira. Este apoiou as críticas de Böhm à lentidão da mudança no setor e afirmou que Portugal continua na «Idade Média» do vinho. A Plansel disse que Vieira voltou também a defender a sua conhecida proposta de «vinho canalizado» para as casas portuguesas.

A Plansel afirmou que o trabalho que sustenta a posição de Böhm está ligado ao programa de investigação vitícola de longa duração da empresa. Segundo a empresa, os clones de videira selecionados e desenvolvidos pela Viveiros Plansel representam atualmente cerca de 50% das videiras certificadas produzidas todos os anos para plantação em Portugal e nos mercados internacionais.

A empresa afirmou que, ao longo de várias décadas, a investigação foi realizada em parceria com instituições como a Universidade de Évora e a antiga Estação Agronómica Nacional, atualmente integrada no INIAV, o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária de Portugal. Acrescentou que o foco atual está em material vegetal mais bem preparado para os desafios das alterações climáticas e da sanidade vegetal.

A ligação de Böhm a Portugal remonta a várias décadas. A Plansel afirmou que chegou ao país pela primeira vez em 1961, depois de o veleiro em que viajava, com destino às Seychelles, ter tido de parar em Cascais e sido posteriormente abalroado durante a noite por um barco de pesca. Segundo a empresa, o episódio levou-o a permanecer em Portugal durante algum tempo e despertou um interesse duradouro pelo país e pela diversidade das suas castas.

Mais tarde, regressou e fixou-se em Montemor-o-Novo na década de 1970, onde começou a estudar, selecionar e melhorar castas portuguesas, segundo a empresa. Em 1981, fundou a Viveiros Plansel, dando início a um programa de investigação e seleção clonal que viria a tornar-se central para a atividade do grupo e para a produção de material vitícola certificado.

A Plansel descreve Böhm como uma das figuras mais associadas ao estudo e à promoção das castas portuguesas. Com o lançamento de Livro Branco das Castas Vitícolas, afirmou a empresa, pretende fomentar uma discussão mais alargada sobre a forma como o setor vitivinícola português deve responder às pressões científicas,

ambientais e comerciais que já estão a transformar a viticultura.